



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Avaliação da dimensionalidade usando instrumentos bipolares: analisando os dois “extremos” da dimensão do funcionamento social
Autor	LUIZA KVITKO AXELRUD
Orientador	GISELE GUS MANFRO

Avaliação da dimensionalidade usando instrumentos bipolares: analisando os dois “extremos” da dimensão do funcionamento social

Luiza Kvitko Axelrud, Gisele Gus Manfro

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O uso de abordagens dimensionais vem crescendo na Psiquiatria, possibilitando o avanço na compreensão do comportamento e das emoções humanas. Contudo, a maior parte dos instrumentos utilizados para avaliar saúde mental foca apenas em “um extremo” da distribuição - o patológico – e não se sabe, portanto, se nossos instrumentos atuais são capazes de capturar variabilidade em todo o espectro de construtos dimensionais.

O objetivo desse estudo é investigar a dimensão do funcionamento social, definido como a capacidade de construir representações das relações entre si e os outros e de aplicá-las para guiar um comportamento socialmente aceitável, através de dois diferentes instrumentos: a Social Aptitudes Scale (SAS), uma escala bipolar construída para capturar variabilidade nos dois “extremos” da dimensão do funcionamento social (baixas e altas aptidões sociais), e o Child Behavior Checklist (CBCL-social), uma escala unipolar que investiga os problemas sociais (o “extremo” do baixo funcionamento social).

Foram investigadas 2.512 crianças e adolescentes entre 6 e 14 anos, que participaram da “Coorte de Alto Risco para o Desenvolvimento de Transtornos Psiquiátricos na Infância e Adolescência”. Os pais completaram a SAS e a CBCL-social sobre seus filhos. Utilizou-se a Teoria de Resposta ao Item (TRI) para investigar em que faixa do traço cada escala é capaz de capturar informação. Também foram realizadas regressões por quantis para investigar se a correlação entre a SAS e a CBCL-social varia conforme os diferentes níveis da dimensão do funcionamento social.

A SAS foi capaz de capturar informação em todo o espectro das aptidões sociais, enquanto a CBCL-social só capturou informação para indivíduos com altos níveis de problemas sociais. A regressão por quantis mostrou que a SAS e a CBCL-social apresentam maior correlação para indivíduos com baixas aptidões sociais e correlação não significativa para indivíduos com altas aptidões sociais.

A avaliação do espectro inteiro através das escalas bipolares pode ter diversos usos na pesquisa em saúde mental, pois além de possibilitar a investigação de fatores de risco para a psicopatologia, pode também auxiliar na compreensão dos atributos positivos de um indivíduo, de forma a reduzir possíveis consequências desfavoráveis relacionadas às psicopatologias. Nossos resultados indicam que as avaliações psiquiátricas e a pesquisa na área da saúde mental poderiam se beneficiar do uso de escalas bipolares, avançando no conhecimento sobre diferentes traços comportamentais.